

CASTRO, Renato Berbert de. *Bibliografia de Luiz Viana Filho, 1930-1985*. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1986. 327(+9) p., fots., facs.

Entre os instrumentos auxiliares da pesquisa as bibliografias sobre determinados assuntos ou relativas a pessoas específicas podem ser de importância fundamental para dar conhecimento de alguma obra. Em se tratando de bibliografias individuais ainda feitas em vida do personagem bibliografado, facilita o conhecimento de certos trabalhos – já que o autor do trabalho bibliográfico pode recorrer diretamente ao mesmo –, que poderiam ficar de outra forma desconhecidos. E há também a possibilidade de corrigir erros, tais como atribuições de autorias de homônimos. Contudo, não é muito usual fazer-se um levantamento bibliográfico em vida da pessoa, a não ser que se trate de algum livro-homenagem pela passagem de uma determinada data comemorativa.

A *Bibliografia de Luiz Viana Filho*, publicada em 1986, é da autoria de Renato Berbert de Castro. Berbert de Castro já é sobejamente conhecido por diversos trabalhos historiográficos e bibliográficos. O seu estudo sobre a tipografia de Manuel Antônio da Silva Serva (1811-1819) – *A primeira imprensa da Bahia e suas publicações* (Bahia, 1968) – é obra de consulta obrigatória para o período. Alguns anos mais tarde, arrola em outro trabalho a produção tipográfica d'*A Tipografia Nacional da Bahia* (São Paulo, 1984). Suas outras pesquisas, que tem publicado até o presente, giram em torno do passado da história da Bahia. Pela primeira vez, agora, apresenta-se com um trabalho de fôlego sobre uma personalidade viva.

O Autor havia decidido “escrever algumas bibliografias de escritores baianos” (p. 7) e logo lhe ocorreu o nome de Luiz Viana Filho por lhe cultivar uma sincera amizade que vai dos tempos em que ambos freqüentavam no fim da tarde o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia – convívio este que certamente não é mais tão freqüente, dadas as atividades de Viana Filho no Congresso Nacional. Da mesma forma o A. queria demonstrar o reconhecimento e admiração que tinha não só pelo homem em si, mas também pelo alto valor de seus trabalhos biográficos e históricos (p. 7).

Temos, pois, à nossa frente uma bibliografia biografada, ou seria uma biografia bibliografada? Será que poderíamos chamar assim este trabalho de

Berbert de Castro? Uma bibliografia nos termos usuais de definição é uma descrição ou conhecimento dos livros; no entanto, esta obra não nos traz uma simples descrição ou nos dá um conhecimento do livro. É algo mais, eis porque usamos os termos de “bibliografia biografada”, já que o A. inclui artigos e comentários a respeito de determinadas obras. Esses nos traçam, em alguns casos, as origens, a elaboração e a finalização das mesmas obras, fazendo como que uma biografia destes livros. Também são transcritos comentários críticos, mostrando pontos de vista diversos.

Por outro lado, não deixa de ser também uma biografia bibliografada, devido a sua ordenação cronológica, que nos mostra assim, o desenvolvimento intelectual do personagem. Desde a publicação da tese de concurso à livre docência da cadeira de Direito Internacional Privado à Faculdade de Direito da Bahia em 1930 (*A lei reguladora da sucessão ab-intestado no Direito Internacional Privado*), à sua atividade na Câmara dos Deputados, participando de comissões; como também seus interesses em biografar personalidades destacadas de nosso mundo político e literário de antanho.

Mas Viana Filho não se dedicou apenas às coisas ou pessoas do passado. Entre os trabalhos arrolados na Bibliografia, temos o estudo sobre o governo de Castelo Branco, ao qual esteve intimamente ligado por ter sido Ministro Extraordinário para os assuntos do Gabinete Civil da Presidência da República (1964/66).

Foi governador do Estado da Bahia (1967/71), além de ser deputado – pela Bahia – desde 1934 em diversas legislaturas. A partir de 1974 foi eleito senador, tendo sido sempre reconduzido pelo voto popular. Tudo isto permitiu-lhe ter uma visão e um conhecimento dos problemas que afligem o Brasil, o que vem a se refletir em algumas obras relacionadas por Berbert de Castro.

Como já observáramos antes, a seqüência que nos é oferecida é a ordem cronológica de publicação. As segundas e terceiras edições estão inseridas em seu ano de publicação, não se fazendo referências ou remissivas às edições anteriores ou posteriores. Para cada item traz a descrição catalográfica – *ipsis litteris* –, transcrevendo quase que fotograficamente a folha de rosto, isto é, os mínimos detalhes. No final de cada item reproduz facsimilarmente a folha de rosto. De cada obra dá uma relação de conteúdo, não enquanto assunto tratado, mas quanto à descrição física do livro em si, isto é, prefácios, notas, apêndices, bibliografias, índices. Não esquece mesmo de mencionar as folhas em branco, que costumam constar no início ou final da obra, assim como alguma intercalada no meio do livro. Quando necessário, assinala diferenças e correções feitas nas chamadas “edições revistas”.

Encerra a bibliografia com os livros que foram publicados sem data; no final, apresenta um índice que segue a cronologia do livro. Este poderia ter sido melhor aproveitado talvez, se tivesse levado em conta a ordem alfabética dos títulos – a visão das diversas edições de uma mesma obra saltava aos olhos. Ao mesmo tempo, teria facilitado a localização mais rápida de determinada obra, quando não soubéssemos a data de publicação. Questão de praticidade, que em nada tira o mérito que esta contribuição nos traz. Bibliografia esta que evidencia, através das obras relacionadas, a trajetória de um homem público literato, historiador e político. ROSEMARIE ERIKA HORCH.
